

IJD. International Journal of Dentistry

ISSN: 1806-146X



www.ufpe.br/ijd

ijd@ufpe.br

Editora Científica / Editor-in-Chief

Renata Cimões, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Editor Associado / Associate Editor

Arnaldo França Caldas Jr, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil

Corpo Editorial / Editorial Board

Adair Luiz Stefanello Busato, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil
Alexandre Henrique Susin, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Carlos Menezes Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
Cassiano Kuchenbecker Rösing, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Cláudio Heliomar Vicente da Silva, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Cláudio Mendes Pannuti, Universidade de São Paulo
Eduardo Gomes Seabra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Eduardo Saba-Chujfi, Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Brasil
Érica Del Peloso Ribeiro, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Estela Santos Gusmão, Faculdade de Odontologia Universidade de Pernambuco, Camaragibe, PE, Brasil, Brasil
Geraldo Bosco Lindoso Couto, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
Helson José de Paiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Jair Carneiro Leão, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil
Jesus Djalma Pécora, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil
José Guilherme Férrer Pompeu, Universidade Federal do Piauí, Brasil
José Roberto Cortelli, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil, Brasil
Jurema Freire Lisboa de Castro, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil
Lúcia Carneiro de Souza Betarice, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil
Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Universidade Norte do Paraná, Brasil
Maria Leticia Borges Britto, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil, Brasil
Mônica Andrade Lotufo, Universidade Ibirapuera e Universidade Guarulhos, São Paulo, SP, Brasil
Nilce Emy Tomita, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil
Paulo Sávio A. Goes, Universidade de Pernambuco, Camaragibe, PE, Brasil, Brasil
Pedro Antônio González Hernandez, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil, Brasil
Roberto Vianna, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Rosenês Lima dos Santos, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Sandro Bittencourt, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil, Brasil
Sigmar de Mello Rode, UNESP, Brasil
Simone Alves Sousa, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Túlio Pessoa de Araújo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil
Vinícius Pedrazzi, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil
Wilton Wilney Nascimento Padilha, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Consultores Ad Hoc / Editorial Review Board Ad Hoc

Alan Roger Santos-Silva, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Brasil
Alessandro Leite Cavalcanti, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil
Alexandra Mussolino de Queiroz, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-USP
Ana Carolina Magalhães, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil
Ana Cláudia da Silva Araújo, UFPE, Brasil
Ana Flávia Granville-Garcia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil
Andréa Silvia Walter de Aguiar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, Brasil
Aurora Karla de Lacerda Vidal, Universidade de Pernambuco, Brasil
Celso Augusto Lemosj-Júnior, Faculdade de Odontologia da USP, São Paulo, SP, Brasil, Brasil
Catia Maria Fonseca Guerra, UFPE E UPE
Cláudia Maria Coêlho Alves, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA, Brasil, Brasil
Daniela Prócida Raggio, FOU SP, Brasil
Danyel Elias da Cruz Perez, Universidade Federal de Pernambuco
Elaine Judite de Amorim Carvalho, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil
Etenildo Dantas Cabral, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Brasil
Fabiana Gouveia Straioto, Universidade do Oeste Paulista, Brasil

Fabiano Carlos Marson, Faculdade Ingá, Brasil
 Fabio Barbosa Souza, UFPE, Brasil
 Flávia Moraes Ramos-Perez, UFPE, Brasil
 Fernanda Ferreira Lopes, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil
 Gustavo Pina Godoy, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil
 Heitor Marques Honório, Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, Bauru, SP, Brasil, Brasil
 Jorge Abel Flores, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
 Jose Siebra Moreira Neto, Universidade Federal do Ceará, Brasil
 José Thadeu Pinheiro, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
 Luiz Alcino Monteiro Gueiros, UFPE, Recife, PE, Brasil, Brasil
 Luiz Otávio Alves Camargo, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil, Brasil
 Marcelo Rocha Marques, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil
 Márcia Maria Vendiciano Barbosa Vasconcelos, UFPE
 Maria Vieira de Lima Saintrain, Universidade de Fortaleza, Brasil
 Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, SP, Brasil
 Mário Alexandre Coelho Sinhoreti, Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp, Brasil
 Martha Alayde Alcantara Salim, FAESA E UNIGRANRIO -RJ, Brasil
 Mauro Pedrine Santamaria, FOP-UNICAMP, Brasil
 Miriam Ardigó Westphal, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Natanael Barbosa Santos, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
 Paulo Fonseca Menezes Filho, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
 Paulo Nelson-Filho, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil
 Regina Guenka Palma-Dibb, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP, Brasil
 Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
 Roberto Prado, Uerj / Unigranrio / ABO_RJ, Brasil
 Sara Grinfeld, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
 Sérgio Adriane Bezerra Moura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Sérgio Bartolomeu de Farias Martorelli, Faculdade de Odontologia do Recife, Recife, PE, Brasil, Brasil
 Sheila Cavalca Cortelli, Unitau, Taubaté, SP, Brasil, Brasil
 Silvia Masae de Araujo Michida, Uningá (Maringá/PR)
 Soraia de Fatima Carvalho Souza, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Tibério César Uchôa Matheus, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Consultores Internacionais / International Consultant

Andrea Reis da Costa Scollard, Baton Rouge Community College, Estados Unidos da América do Norte
 Attila Horvath, UCL Eastman Dental Institute, London, England, Reino Unido
 Benjamin Briseño, Johannes Gutenberg University of Mainz, Alemanha
 Crispian Scully, Eastman Dental Institute, Reino Unido
 Inmacula Tomás-Carmona, Special Needs. School of Medicine and Dentistry. Santiago de Compostela University, Espanha
 Juliano Buseti, University College of London, Eastman Dental Institute, Reino Unido
 Morgana Eli Vianna, UCL - Eastman Dental Institute, Reino Unido



IV JORNADA REGIONAL DE ODONTOPEDIATRIA
REALIZAÇÃO – ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE ODONTOPEDIATRIA-APO
APOIO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA - abo

Local do Evento: HOTEL MANIBUA, Av. Conselheiro Aguiar, 914 – Boa Viagem – Recife-PE - 81- 3084-2805
begin_of_the_skype_highlighting 81- 3084-2805 end_of_the_skype_highlighting
Telefones Informações : 81- 3442-8141 R-30/3269-5576

Coordenador do evento e comissões

COORD GERAL	- PROF. GERALDO BOSCO LINDOSO COUTO
VICE- COORDENADOR	- PROF. JOSÉ THADEU PINHEIRO
SECRETÁRIA	- PROFa. KÁTIA VIRGINIA GUERRA BOTELHO
TESOUREIRA	- PROFa. VALÉRIA FERNANDES MARANHÃO
COMISSÃO CIENTÍFICA	- PROFa. PAULA ANDRÉA VALENÇA
	PROFa. PATRÍCIA MORGANA HORDONHO SANTILLO

PROGRAMAÇÃO:

DIA 11/NOV - 5ª FEIRA - 14.30 ÀS 18.30 HS.

CURSO - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ministrador: Prof. Marcelo Bönecker – USP/DIA 12/NOV - 6ª FEIRA - MANHÃ - CONFERÊNCIAS E PAINÉIS

DIA 12/11- 6ª FEIRA - MANHÃ - 8:30/12:30 HS. - TEMAS LIVRES

DIA 12/11 - 6ª FEIRA - TARDE - CURSO E TEMAS LIVRES

CONFERÊNCIAS - 9.00 ÀS 9.45 HS.

CIRURGIA – FRENECTOMIA LABIAL E LINGUAL

Ministrador: Prof. Geraldo Bosco – UFPE/ABO-PE

10.00/10.45 HS. - APLICAÇÃO DO LASER EM LESÕES DE CAVIDADE BUCAL EM PACIENTES INFANTIS E ADOLESCENTES

Ministradores: Prof. Jair Carneiro Leão – UFPE / Prof. Igor Henrique Silva - UFPE

11.00/13.00 HS. - REVISÃO E DISCUSSÃO – PROTOCOLO DO MANUAL DE ODONTOPEDIATRIA

1) TERAPIA PULPAR - 11.00/11.45 HS.

2) APLICAÇÃO DE SELANTES EM ODONTOPEDIATRIA 12.00/12.45 HS.

Ministrador: Prof. Paulo César Rédua – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA

CURSO: 14.30/18.30 HS.

A UTILIZAÇÃO DO FLÚOR EM CLÍNICA INFANTIL

Ministradora: Profa. Livia Tenuta – UNICAMP

19.00 HS. ENCERRAMENTO: COQUETEL, SORTEIOS DE BRINDES

01 A IMPORTÂNCIA DA AMELOGENINA NA REGENERAÇÃO PERIODONTAL EM ODONTOPEDIATRIA Mariana Batista Amaral*, Marcelle Walmsley Nery, Gleyson Kleber do Amaral Silva, Alynne Roberta Aguiar de Siqueira, Liriane Baratella-Evêncio Universidade Federal de Pernambuco E-mail: mariana.mba@hotmail.com Vários estudos relatam patologias periodontais em crianças. Muitas vezes ignorada, a gengivite pode evoluir para um estado irreversível, a periodontite, com eventual perda de estruturas dentárias. A regeneração das estruturas periodontais perdidas ainda é um grande desafio no tratamento periodontal. Recentemente, pesquisas têm focado a utilização de uma proteína derivada da matriz do esmalte obtida de dentes em desenvolvimento de suínos. Essa proteína, conhecida como amelogenina, constitui cerca de 90% da matriz do esmalte dental e tem importante papel coadjuvante no desenvolvimento do cimento acelular, ligamento periodontal e osso alveolar. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo estudar a influência da amelogenina na regeneração do periodonto de inserção em crianças acometidas de periodontite. Para tal realizamos pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas e de confiabilidade dos últimos 5 anos. Para isso, utilizamos quatro dos dez artigos inicialmente selecionados. Observamos que a amelogenina promove a proliferação e síntese proteica do ligamento periodontal e induz a formação de tecidos de suporte do dente como osso e cimento, principalmente o acelular de fibra extrínseca, o que recomenda o uso da mesma para o tratamento cirúrgico de doença periodontal. Entretanto, na literatura, muito pouco há sido relatado, principalmente quando se tratando de crianças, necessitando de pesquisas biológicas e clínicas nesta idade para indicá-lo como procedimento terapêutico.	04 ABORDAGEM DO PACIENTE DIABÉTICO INFANTIL Elivalter Pereira Martins*, Osmiely Reis de Oliveira, Luciano Cruz de Barros Caldas, Gessyca Suielly Melo Matos da Silva, Maria José Rodrigues Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE E-mail: elivalterpereira@gmail.com O diabetes mellitus é definido como a insuficiência absoluta ou relativa de insulina, causada por um distúrbio endócrino, caracterizado pelas alterações metabólicas dos carboidratos, lipídios e proteínas. O diabetes infantil é classificado em três tipos: diabetes tipo 1, doença auto-imune em que o corpo produz anticorpos contra as células do pâncreas que produzem insulina; diabetes tipo 2, acontece quando as células resistem a ação da insulina mesmo que sua produção seja normal, diabetes tipo 3 é o diabetes da maturidade com início na infância, tipo raro de diabetes visto em crianças causado por defeitos genéticos que afetam as células produtoras de insulina. Os principais sintomas do diabetes são a polidipsia, poliúria, polifagia, perda de peso e debilidade física. As principais manifestações bucais são a xerostomia, glossodinia, ardor na língua, eritema, e distúrbios de gustação, além da doença periodontal, que é a manifestação odontológica mais comum em pacientes diabéticos mal controlados. Quanto ao atendimento da criança diabética na clínica odontológica o cirurgião-dentista deve estar atento para suspeitar previamente de um diabetes mellitus não diagnosticado, devendo a história dental incluir perguntas relativas à poliúria, polifagia, polidipsia e perda de peso. Pacientes que apresentarem história positiva devem ser encaminhados a um laboratório de análise clínica ou ao médico, para uma avaliação adicional, antes de ser iniciado o tratamento dentário. É importante que o cirurgião-dentista atue no diagnóstico dessas manifestações bucais, conhecendo as alterações bucais e sistêmicas de pacientes diabéticos, para agir de forma preventiva e em consonância com os outros profissionais da área de saúde buscando o controle da doença. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é apresentar uma breve revisão da literatura sobre a abordagem do paciente diabético infantil na clínica odontopediátrica.
02 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO À ESCOVAÇÃO Maria Clara Borba Espíndola*, Homero Neves Faculdade de Odontologia do Recife E-mail: claraborba@gmail.com O objetivo deste trabalho é mostrar através de uma revisão bibliográfica a importância da motivação à escovação como uma estratégia de inserir ou modificar este hábito em crianças. A escovação é o controle mecânico caseiro mais eficaz em termos de custo-benefício no controle do biofilme e, por conseguinte da cárie. Mas a colaboração das crianças para esta ação é bastante trabalhosa, sendo assim necessário empregar manobras de educação e motivação constantes para as mesmas. Podemos dar como exemplo destas manobras o fato dos pais ou responsáveis que, além de falar sobre a importância da higiene oral devem escovar os dentes na frente das crianças, que logo, repetiram a mesma ação. Porém não somente os pais devem motivar, mas também o cirurgião-dentista deve ter sua participação na qual ele transmite a essa criança os seus conhecimentos quanto à importância da manutenção da higiene oral, enfatizando que a escovação deve ser vista não só como um ato obrigatório, mas também prazeroso. Além da comunicação verbal direta, esta conscientização também pode ser feita através de filmes, folhetos e palestras educativas que priorizam o lúdico, fazendo assim uso de macromodelos, bonecos de fantoche e figuras. A literatura mostra que o paciente bem motivado mostra um ótimo resultado quanto à saúde oral, isto pode ser constatado principalmente em estudos que comparam grupos de pacientes motivados com os não motivados. Também podemos obter os mesmos resultados em pesquisas feitas com cirurgiões-dentistas que fazem intervenções em escolas, principalmente com crianças da faixa etária de pré-escolar, as quais os seus hábitos de higiene ainda estão sendo formados. Podemos assim concluir que mesmo sendo um trabalho difícil, que exija tempo e perseverança, tanto da parte do profissional quanto dos pais, o resultado é satisfatório quanto a melhora da escovação por parte das crianças.	05 AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE José Carlos Simoni*, Rosana Marques, Patrícia Santillo Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes – PE E-mail: carlos.simoni@hotmail.com Elaborar material educativo e informativo motivando e ensinando crianças para que tenham uma boa higiene bucal são ações que fazem parte da estratégia de saúde da família. Programas educativos preventivos devem ser direcionados principalmente para as crianças que são as mais vulneráveis a diversos riscos e doenças que podem ser prevenidas. O presente relato retrata a iniciativa de uma ação educativa de preservação, proteção e recuperação da saúde bucal, a fim de ampliar a qualidade de vida de crianças pela equipe de saúde bucal da unidade de saúde da família Dois Carneiros de Baixo em Jaboatão dos Guararapes no estado de Pernambuco. As ações foram realizadas através de palestras explicativas, atividades com cartazes e oficinas, com finalidade de reforçar práticas educativas para a prevenção de doenças e aquisição de posturas saudáveis, tendo como público alvo crianças com idade entre 4 a 12 anos. Os encontros aconteceram de forma descontraída com intuito de mostrar a importância da escovação e o uso da pasta e fio dental. As atividades foram desenvolvidas nas escolas e nos domicílios da comunidade Dois Carneiros de Baixo. Entre os pontos de maior relevância, observou-se que a proposta assumida pela equipe trouxe resultados benéficos às crianças no tocante ao estímulo do auto cuidado, melhora da auto-estima e implantação da escovação supervisionada com flúor nas escolas. As metas dessas ações a curto, médio e longo prazo são implantar nas creches e escolas atividades de promoção, prevenção e controle das doenças bucais na perspectiva integral, criando e suprindo unidades de saúde com material didático de apoio. Além disso, a escovação supervisionada com distribuição trimestral de escova, pasta e fio dental, incorporando o auto cuidado no cotidiano escolar.
03 A ONICOFAGIA EM PACIENTES INFANTIS NAS CLÍNICAS DE ODONTOPEDIATRIA DA UFPE Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira*, Paula Andrea de Melo Valença, Sara Grinfeld E-mail: cecylia_roberta@hotmail.com Universidade Federal de Pernambuco Hábito é a repetição constante de um ato com uma determinada finalidade, de início é consciente, mas passa a ser automatizado. Hábitos bucais deletérios são uma das etiologias das máis-oclusões e a presença desses hábitos em crianças podem representar uma influência negativa ao crescimento e desenvolvimento craniofacial, podendo desencadear alterações significativas se não diagnosticados e retirados a tempo. A onicofagia é um hábito deletério e se caracteriza pela ação de roer unhas e é considerado um hábito nervoso, repetitivo, embaraçante e socialmente indesejável. Ansiedade, estresse e aborrecimento são os fatores mais notáveis envolvidos na etiologia desse hábito, que torna-se uma forma de alívio dessas tensões emocionais. É uma compulsão mais comum em crianças acima dos quatro anos de idade, presente em aproximadamente 16% daquelas que possuem hábitos deletérios e pode causar fraturas dentais, inflamação gengival, reabsorção radicular e disfunção craniomandibular, além de infecções pela ingestão de bactérias presentes sob a unha. A identificação precoce de hábitos deletérios é de fundamental importância no encaminhamento desses pacientes para um tratamento odontológico que diagnostique e remova esses hábitos, antes que máis oclusões de difícil resolução se instalem. Devemos também agir de forma preventiva, orientando os pais para a importância da retirada precoce desses hábitos. Este trabalho visa avaliar a presença da onicofagia em crianças que são pacientes das Clínicas Escolas de Odontopediatria da Universidade Federal de Pernambuco, através de levantamento de dados visando uma correlação com máis – oclusões.	06 ANQUILOSE DENTO-ALVEOLAR INFANTIL: ETIOPATOGENIA, EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO Maria Clara Borba Espíndola*, Homero Neves Faculdade de Odontologia do Recife E-mail: claraborba@gmail.com O objetivo deste trabalho é relatar as causas, frequência, e a postura indicada no caso de anquiose dento-alveolar em crianças, através de uma revisão bibliográfica. A Anquiose dento-alveolar é a fusão anatômica entre o cimento e o alvéolo do dente. Mais frequentes na dentição decídua, e nos molares inferiores, se mostra geralmente em infra-oclusão. Isto se dá pelo fato de que na anquiose o crescimento e o desenvolvimento alveolar se encontram comprometidos, acarretando uma falta de força eruptiva do elemento dentário. O dente anquiosado pode interferir na erupção de seu sucessor, bem como fazer o papel de dente permanente quando ocorre agenesia. O diagnóstico pode ser determinado através de exames clínicos e radiográficos, e, uma vez diagnosticado, determinar se o estágio é leve, moderado ou severo, para a infra-oclusão. O tratamento desta patologia pode ser desde uma abordagem cirúrgica, como a exodontia até uma observação clínica periódica. Para a escolha adequada os seguintes aspectos são de grande relevância como: faixa etária do paciente, grau da infra-oclusão, severidade da patologia e existência e localização do sucessor. Caso uma abordagem cirúrgica seja a escolhida pelo cirurgião-dentista, este terá que seccionar o dente com o auxílio de broca, para uma remoção menos traumática para o alvéolo dental. A etiologia desta patologia ainda não foi determinada podendo ser um fator genético, de trauma e até mesmo de influência metabólica. Podemos concluir que o entendimento através de uma visão macro desta patologia, auxilia o dentista a ser mais assertivo quanto ao diagnóstico e preciso quanto à escolha ideal para tratamento.

07 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES SOB CUIDADO HOSPITALAR/RESIDENCIAL (HOME CARE) Maranhão, Fernandes Valéria Fernandes Maranhão*, Kátia Virgínia Guerra Botelho A odontologia para pacientes com necessidades especiais não é somente um conjunto de técnicas e conhecimentos das estruturas bucais. O envolvimento das necessidades fisiológicas e biológicas é para integrar o indivíduo psicologicamente e socialmente. Não existe independência entre a doença bucal e a geral ou entre problemas psicossociais e econômicos. Considerando a necessidade de viabilizar o acesso das pessoas com necessidade especiais, às ações de promoção e recuperação da saúde bucal a portaria de nº 1.032, de maio de 5 de maio de 2010, art.1º inclui na tabela de procedimentos, medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais Do Sistema Único de Saúde – SUS, o procedimento a seguir descrito voltado aos pacientes com necessidades especiais que necessitem de atendimento em ambiente hospitalar. Esclerose Lateral Amiotrófica trata-se de uma doença que acomete o sistema nervoso, sendo que 10% das doenças degenerativas são de caráter genético. Neste caso a doença é irreversível incapacita o portador à medida que a doença avança a pessoa sente dificuldades de se locomover, comer, falar; perde habilidade dos movimentos, inclusive das próprias mãos e 60% dos doentes tem uma sobre vida entre 2 e 5 anos, não existe tratamento os medicamentos são para minimizar a evolução da doença. O objetivo desse trabalho foi apresentar o caso clínico do paciente A.S.S. de 60 anos portador de Esclerose Lateral Amiotrófica, tratado em sistema de home care e alertar ao cirurgião-dentista da importância da portaria de nº 1.032.	10 AVALIAÇÃO DA IDADE ÓSSEA ATRAVÉS DE RADIOGRAFIA DE MÃO E Kamila Azoubel Barreto*; Alice Kelly Barreira; Andrea Dos Anjos Pontual; Marcos Antonio Gomes Frazão; Kadidja Fernanda Dos Santos Martins UFPE E-mail: kamilaazoubel@gmail.com Em Odontopediatria e principalmente em Ortodontia é fundamental a avaliação dos estágios de maturação dos pacientes e, conseqüentemente, dos estágios do crescimento facial e da estatura. Baseados nos processos de crescimento que ocorrem particularmente nos tecidos esqueléticos e órgãos reprodutores, diversos métodos surgiram para avaliar o desenvolvimento, uma vez que, a idade biológica ou cronológica pouco mostra sobre o verdadeiro grau de desenvolvimento. Diversos parâmetros podem ser utilizados para a avaliação do crescimento do paciente, como idade dentária, idade óssea ou esquelética. A radiografia de mão e punho é a mais utilizada pelo Cirurgião Dentista quando o mesmo tem o objetivo de avaliar o crescimento crânio-facial. Considera-se que o desenvolvimento ósseo da região da mão e punho processa-se paralelamente ao das demais regiões do corpo humano, sendo conveniente a sua escolha, devido à facilidade de obtenção radiográfica e observação de suas imagens. Utilizam-se radiografias da mão e do punho para observar as fases de mineralização dos ossos do carpo, da mão e os estágios epifisários das falanges, cujo processo de ossificação obedece a uma seqüência de aparecimento. Essa radiografia permite a identificação da idade esquelética do paciente podendo ser correlacionada ao gráfico do surto de crescimento puberal (SCP). A relação entre idade óssea e SCP já é sabida, de acordo com a fase de ossificação de mão e punho em que o paciente se encontra e seu sexo, conseguimos posicioná-lo na curva quanto ao seu estado de crescimento em estatura e crescimento facial. A avaliação da radiografia de mão e punho é muito útil nos casos de controle em que se está aguardando a melhor época para o tratamento ou naqueles em que se acompanha a evolução do crescimento durante o tratamento. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre a avaliação da idade óssea através de radiografia de mão e punho.
08 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA Manuelle de Araújo Holanda* ; Marina Torreão da Silveira ; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Tatiana Araújo Bertulino da Silva; Thullio Moura; Viviane Colares; Geraldo Bosco Lindoso Couto*; Everton Botelho Sougey Universidade Federal de Pernambuco; Universidade de Pernambuco Email: manuelleholanda@hotmail.com INTRODUÇÃO: Grande parte das potencialidades humanas é desenvolvida durante a infância e adolescência, mas a falta de informações relevantes sobre saúde e noções de cidadania pode interferir substancialmente na qualidade de vida e no meio em que estes se encontram inseridos. OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi discutir a importância das atividades de educação em saúde de uma equipe multidisciplinar, desenvolvidas com crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, pertencentes ao Projeto Santo Amaro (PSA), da Universidade de Pernambuco, que é desenvolvido na Escola Superior de Educação Física. MATERIAIS E MÉTODOS: As atividades de saúde do projeto foram planejadas por discentes de graduação dos cursos de enfermagem, odontologia, nutrição e psicologia da UFPE e UPE, supervisionadas por alunos de pós-graduação e professores das duas universidades. As atividades propostas incluíam palestras, atividades lúdicas e diálogos, com a finalidade de despertar o interesse das crianças e adolescentes pelos cuidados com a higiene oral e corporal, com a alimentação, o meio ambiente, além dos malefícios que as drogas e a violência podem causar. RESULTADOS: Através das intervenções realizadas pelas atividades do projeto, constatou-se que as crianças e adolescentes compreenderam a importância e as vantagens de cuidar e manter a saúde, o que pode ser o primeiro passo para a mudança de hábitos e a aceitação de novos valores. Esta avaliação pôde ser feita baseada na observação de crianças e adolescentes que se tornaram multiplicadores de saúde, distribuindo à sua comunidade as informações que lhe foram fornecidas no projeto, contribuindo não só para a melhoria da sua qualidade de vida como também das pessoas que os cercam. CONCLUSÃO: Os autores obtiveram êxito com a estratégia utilizada e os resultados alcançados, visto que os participantes do projeto compreenderam as mensagens sobre saúde que estavam sendo abordadas em cada atividade e repassaram sua aprendizagem para as comunidades nas quais estão inseridos. Órgão financiador: FACEPE	11 AVALIAÇÃO DOS TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA. Angélica Veras Rocha*; Viviane Colares Soares de Andrade Amorim; Karla Gabriela Lapenda dos Santos Mota; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Mônica Vilela Heimer. Faculdade Maurício de Nassau; Universidade de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco E-mail: angelli.rocha@hotmail.com Objetivo: Traumatismos dentários são frequentes e vêm se tornando um sério problema de saúde pública na infância. Um prognóstico favorável depende de um atendimento imediato, realizado por um profissional capacitado. Assim, o presente estudo tem por objetivo elucidar os vários tipos de traumatismos que podem comprometer a dentição decídua e descrever os tratamentos mais recomendados para cada situação clínica. Metodologia: Para a realização desta revisão sistemática foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Medline, considerando artigos publicados entre 2005-2010, compreendendo publicações em inglês, português e espanhol. A dentição decídua é muito passível a acidentes comuns da primeira infância, podendo gerar seqüelas tanto funcionais quanto estéticas para a criança. Os traumatismos dentários geram desconforto tanto para a criança quanto para os familiares e são responsáveis por um grande número de atendimentos nos serviços de urgência. Os comportamentos das crianças incluem a curiosidade e a inquietação fazendo com que ela explore o ambiente que a cerca, não possuindo esta maturação motora suficiente para evitar quedas e promover autoproteção, o que justifica a ocorrência desse tipo de traumatismo. A Organização Mundial de Saúde adota um sistema de classificação baseada nas seguintes lesões: Lesões de tecido duro do dente e da polpa; Lesões aos tecidos duros do dente, à polpa e ao processo alveolar e por fim Lesões aos tecidos periodontais. Os principais objetivos do diagnóstico e do tratamento nos traumas da dentição decídua incluem o controle da dor e a prevenção de possíveis danos ao desenvolvimento do germe do permanente. Conclusão: É importante que se divulgue mecanismo de prevenção de traumas dentários em crianças, bem como medidas que podem ser adotadas pelos responsáveis em caso de acidentes de forma a proporcionar uma adequada atenção imediata.
09 AVALIAÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS ODONTOLÓGICAS NO PERÍODO DE 2002 A 2005 SOB OS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA: BENEFICÊNCIA E NÃO MALEFICÊNCIA Geraldo Bosco L. Couto; José Thadeu Pinheiro Pinheiro; Maria Carolina Belo; Maria Clara Souto Maior UFPE e ABO-PE E-mail: jptendo@ufpe.br Na busca pela descoberta, cresce a cada dia, o número de experimentos humanos, não obstante, existe um distanciamento entre o pesquisador e o pesquisado. Em virtude do grande número de trabalhos envolvendo seres humanos e, conduzidas de forma inadequada e publicadas em revistas odontológicas nacionais e latino-americanas, envolvendo crianças e adolescentes, o objetivo deste trabalho foi de avaliar os artigos científicos, publicados no período de 2002 a 2005, sob os princípios da bioética e, principalmente, em relação a beneficência e não maleficência. Através da base de dados da BIREME, foram selecionados 150 artigos. Dessa amostra, 33 foram obtidos através do LILACS e 117 da BBO. Constatados os artigos que lesaram a Bioética, foi também verificado quais publicações obtiveram o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. Do tal da amostra 68,55% infringiram a bioética, quanto ao princípio da beneficência nenhum deles feriu o princípio da não maleficência. Observou ainda que 51,61% dos trabalhos não obtiveram o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Conclui-se então que, é necessário uma maior orientação dos pesquisadores e das revistas pesquisadas, quanto ao critério da bioética, sendo este o ramo do conhecimento humano responsável por uma regulação ético-moral em relação as pesquisas atuais.	12 O BRUXISMO NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E CRESCIMENTO CRANIOFACIAL Luciano Cruz de Barros Caldas; Gessyca Suielly Melo Matos da SILVA; Osmiely Reis de Oliveira; Elivalter Pereira Martins; Pedro Paulo Costa Gondim Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE E-mail: lucianocaldas88@gmail.com O bruxismo é definido como uma atividade parafuncional do sistema estomatognático caracterizada por um excessivo apertamento e/ou ranger dos dentes, podendo ocorrer durante o sono ou em vigília, geralmente de forma inconsciente. Compreende-se que o bruxismo infantil não é um fenômeno isolado, pois traz implicações psicológicas, emocionais e sociais para a criança, além das consequências para o sistema estomatognático, tais como distúrbios na ATM e musculatura mastigatória. Ainda, a influência da atividade muscular aumentada no crescimento craniofacial modifica a dimensão vertical da face, aposição óssea, crescimento sutural e traz modificações para a morfologia do côndilo. Esta patologia vem sendo tema de intensa investigação desde o início do século XX, sendo, atualmente, considerada de origem multifatorial, apresentando como possíveis causas fatores locais, sistêmicos, hereditários ou ainda ocupacionais. Contudo, permanece controversa alguns de seus fatores etiológicos e formas de controle. Esta revisão de literatura objetiva abordar os fatores etiológicos, as características clínicas, bem como ressaltar certos aspectos do tratamento multidisciplinar desta condição. O seguinte trabalho conclui que, apesar do bruxismo ser estudado desde o século XX, é na sociedade moderna que ele começa a se apresentar com grande frequência na criança. O diagnóstico e tratamento precoce procuram manter as alterações aos componentes do sistema mastigatório em um nível mínimo, visto que a carência desses pode acarretar danos severos.

13	SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE MANARI-PE	16	CÁRIE: PREVENIR PARA TRATAR
	Felipe Guimarães Tannuri Ferreira Lima Falcão; Rafael Henrique Freitas Silva; Murilo Miranda Melo Filho; Carlos Eduardo Lima Torres; Kátia Virgínia Guerra Botelho; Maya Gama Maia. UFPE E-mail: fgfalcão@hotmail.com A cárie dentária é uma doença que afeta a população de vários países. Essa doença tem apresentado um declínio nos países desenvolvidos, nas últimas décadas. Contudo, mesmo em países altamente industrializados, como o Japão e a Coreia, os índices da doença ainda são muito elevados. O presente caso apresentou a situação de saúde bucal e qualidade de vida da população de Manari-PE, através de uma experiência comunitária vivenciada pelos alunos do 6º período do curso de Odontologia da UFPE. Constatou-se alto número de pacientes com dentes indicados para a exodontia, deixando claro que muitos indivíduos da região não possuem hábitos de higiene oral, como escovação e uso de fio dental, que resulta em elementos dentários com cáries tão extensas, com grande perda da porção coronária, que impossibilita a manutenção do elemento na boca. Verificou-se, também, alto índice de doenças periodontais, mais presente nos indivíduos adultos. Sondagem superiores a 9 mm foram observadas, acompanhadas de gengivite e alta presença de cálculo dental e placa bacteriana. Não é por acaso que Manari, sendo o Município com o IDH mais baixo do Brasil, apresente um índice de CPO-D (6.0) tão alto. Foram atendidos 383 pacientes, em diversas faixas etárias, onde a presença da doença cárie é altíssima. Diversos fatores contribuem para levar a poluição em um estágio tão crítico de cárie dentária, como a falta de saneamento básico, de educação, de água encanada, entre outros na esfera de atenção básica a população. Levando-se a concluir que o direito à saúde, bem como o dever do estado não são práticas efetivas na população visitada.		A associação não Governamental Arte e Vida vem realizando um trabalho de inclusão social que têm impactado na remodelação do caráter do cidadão, através de ações educativas. Assiste 120 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos. A cárie dental é reconhecida como uma doença infecto-contagiosa, de caráter multifatorial, que acomete cerca de 95% da população, necessitando do hospedeiro, da dieta cariogênica e da microbiota bucal, além dos fatores biológicos e sócio-econômicos que influenciam na suscetibilidade do desenvolvimento da lesão de cárie. A melhor alternativa para tratamento da cárie é a prevenção que deve ser iniciada ainda na primeira infância. Adequação do meio bucal consiste em um conjunto de procedimentos que visam à diminuição dos níveis de microrganismos cariogênicos. A Arte e Vida têm se mostrado elemento decisivo no resgate de crianças e adolescentes do mundo das drogas e marginalização. O objetivo do trabalho foi relatar uma estratégia de inserção da educação de saúde bucal nessa associação para a prevenção da cárie. A ação educativa foi realizada com crianças de 10 à 13 anos da associação Arte e Vida, no período de Setembro à Outubro de 2010. Como ferramentas metodológicas, foram utilizadas palestras de prevenção de doença bucal, filmes com orientações de higiene bucal e escovação supervisionada, além de distribuição de kit de higiene bucal e apresentação de um relatório para o corpo docente, com o intuito de inserir em seu programa educacional a escovação diária. As atividades realizadas interativas obtiveram a conscientização de higiene bucal das crianças, sendo fator decisivo para a implantação da escovação diária na associação Arte e Vida iniciada com grande aceitação por parte do corpo docente. Resgatou-se a conscientização da importância da escovação diária como ferramenta de tratamento para prevenção da cárie estabelecendo um programa de combate à doença bucal.
14	CALIBRAÇÃO DE EXAMINADORES PARA UM INQUÉRITO DE CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES. Introdução: Em pesquisas epidemiológicas de cárie é imprescindível planejar o treinamento dos examinadores para obtenção de resultados válidos e confiáveis. Para a dentição decidua apenas em 1997 a OMS preconizou orientações. Entretanto observa-se ausência de recomendações manuais de instrução da OMS sobre aspectos relacionados à preparação da criança para os exames clínico-epidemiológicos, à adequação do ambiente para a calibração e às técnicas de exame. Objetivo: Apresentar o processo de calibração dos examinadores para o exame da dentição decidua, de um inquérito epidemiológico de cárie dentária em pré-escolares da Estratégia Saúde da Família do Recife nos Distritos Sanitários II e IV. Metodologia: O processo de calibração seguiu os critérios e padronizações da OMS (WHO, 1997) e do Ministério da Saúde (Brasil, 2010) e foi planejado para 34 duplas de examinadores/examinadores. O mesmo abrangeu 18 horas distribuídas em quatro etapas: a) teórica (4 horas); b) de exercício prático em campo (8 horas); c) calibração propriamente dita (4 horas); d) Discussão Final da Calibração (2 horas). A etapa de calibração propriamente dita foi realizada em escolas infantis dos Distritos Sanitários participantes, após autorização da direção e dos pais das crianças que foram selecionadas previamente, segundo critérios pré-estabelecidos. Os profissionais foram sub-divididos em 8 grupos (DSII: n=19 examinadores, divididos em 4 grupos; DSIV: n=15 examinadores, divididos em 4 grupos). Para os exames foi preconizado: acolhimento e preparação da criança para os exames; escovação dentária prévia e coletiva, iluminação natural; exame sem auxílio de secagem ou radiografias e uso do instrumental padronizado pela OMS para levantamentos epidemiológicos de cárie. A técnica de calibração utilizada foi a do consenso e 15 crianças selecionadas foram examinadas pelos grupos de examinadores em dias separados. Ao término dos exames, as fichas foram utilizadas para os cálculos das concordâncias inter-examinadores. Para a análise dos dados foram calculadas a porcentagem geral de concordância (PGC) e o coeficiente Kappa observado e IC a 95% para todos os dentes em seu conjunto. Resultados: Os valores gerais obtidos alcançaram escores de confiabilidade recomendados para levantamentos epidemiológicos de cárie dentária (Frias, 2001): Para o DSII e IV o PGC(%) e Kappa (IC95%) inter-examinadores, respectivamente foram: 88,0% a 98,3% [0,75 a 0,96]. Conclusão: Bons indicadores de precisão da PGC e Kappas inter-examinadores foram estimados. Considera-se que a observância das orientações pré-estabelecidas e a estratégia do treinamento consciente e humanizado dos profissionais favoreceram os resultados alcançados.	17	DENTE NATAL – RELATO DE CASO Nathália Maria Vieira do Nascimento; Andréa de Melo Valença; Alice Kelly; Sara Grinfeld; Angélica Veras Rocha UFPE E-mail: nathvieiraster@gmail.com Dentes natais são dentes que aparecem na cavidade bucal quando do nascimento da criança, como resultado de uma alteração na cronologia do irrompimento dentário, de etiologia ainda indefinida. Ocorre raramente na raça humana, com uma frequência de um caso para cada 2.000 nascimentos e envolve com maior frequência a região anterior da mandíbula. Quando o irrompimento ocorre nas primeiras semanas de vida da criança são chamados de dentes neonatais, no entanto, várias terminologias têm sido usadas para denominar dentes que irrompem antes do tempo normal como dentes congênitos, fetais, pré-decíduos e precoces. Embora de etiologia desconhecida, a literatura sugere que as causas mais frequentes que determinam o aparecimento dos dentes natais e neonatais podem ter origens familiares, hipovitaminoses, posição superficial do germe dentário ou associação com síndromes como, por exemplo, a displasia condroectodérmica, também denominada síndrome de Ellis-van Creveld. O presente trabalho tem por finalidade apresentar um caso clínico de um dente natal para o qual optou-se por realizar a remoção do elemento dentário, já que o mesmo se apresentava com excessiva mobilidade, impossibilitando a amamentação adequada para o bebê. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, do conhecimento científico do profissional e do bom senso para uma conduta adequada diante do caso clínico, visando-se evitar complicações como deglutição dos mesmos, aspiração e, ainda, formação de uma úlcera traumática na superfície ventral da língua, conhecida como doença de Riga-Fede.
15	COMPLICAÇÕES DA ANQUILOGLOSSIA PARA O LACTENTE: DIAGNÓSTICO PRECOCE E FRENECTOMIA Gessyca Suielly Melo Matos da Silva*; Luciano Cruz de Barros Caldas; Osmiely Reis de Oliveira; Elivalter Pereira Martins; Pedro Paulo Costa Gondim Faculdade de Odontologia de Pernambuco - UPE E-mail: gessycasuielly@hotmail.com A anquiloglossia é uma anomalia de desenvolvimento caracterizada pelo freio lingual curto, resultando na limitação dos movimentos da língua, com manifestações clínicas variadas, desde casos leves com pouco significado clínico, até casos raros de anquiloglossia completa. É uma condição que se faz presente em 1,7% a 4,4% dos recém-nascidos, sendo evidenciada desde o nascimento e podendo persistir na criança e na idade adulta. Podem ocorrer, como consequência desta alteração, problemas periodontais, mordida aberta anterior e dificuldade do recém-nascido em se acoplar ao seio, o que afeta o crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, assim como, o estabelecimento de suas funções (sucção, mastigação, deglutição e respiração), dependendo da gravidade dessa limitação. Este trabalho tem como objetivo, alertar os profissionais da área para as complicações da anquiloglossia na infância e orientá-los para o seu diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico, a fim de evitar a interrupção do aleitamento materno, que poderia exercer importantes alterações miofuncionais e ortodônticas, e promover um inadequado crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. Ainda hoje, a indicação para frenectomia no recém-nascido é controversa e depende da resposta funcional da língua nos movimentos para ordenha durante a mamada. Portanto, havendo observação precoce, a frenectomia pode ser usada para facilitar a amamentação, bem como a utilização de aparelhagens fixas, em um estágio mais avançado, para corrigir as alterações dentárias.	18	EROSÃO DENTAL: IMPLICAÇÃO CLÍNICA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES Manuelle de Araújo Holanda*; Marina Torreão da Silveira; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Tatiana Araújo Bertulino da Silva; Thullio Moura; Viviane Colares; Geraldo Bosco Lindoso Couto; Everton Botelho Soygey Universidade de Pernambuco – UPE; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Email: manuelleholanda@hotmail.com INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares são definidos como desvios do comportamento alimentar que estão associados a diversas complicações clínicas graves e manifestações bucais. Neste contexto, a erosão bucal tem sido frequentemente encontrada, devido ao ambiente bucal extremamente ácido, estando relacionada ao comprometimento nutricional e às práticas inadequadas para o controle de peso, como o vômito auto induzido e os períodos de jejum prolongado. OBJETIVOS: O objetivo desse trabalho é caracterizar a erosão dental como uma implicação clínica bucal de extrema importância para o diagnóstico de casos subclínicos de transtornos alimentares por parte dos cirurgiões-dentistas. MATERIAIS E MÉTODOS: Análise sistemática de artigos nos bancos de dados da BIREME e PUBMED, entre os anos de 2000 a 2010, utilizando os descritores “transtornos alimentares”, “erosão dentária” e “saúde bucal”. RESULTADOS: A erosão dental é um tipo de desgaste dentário provocado por processos químicos, cujas causas dividem-se em fatores extrínsecos, caracterizados pela ação dos ácidos exógenos de medicamentos e da dieta; e intrínsecos, pela ação do ácido gástrico quando em contato com os dentes, devido à regurgitação. As condutas clínicas emergenciais tomadas pelo cirurgião dentista devem visar o alívio dos sinais e sintomas de acordo com a severidade do desgaste da estrutura dental, enquanto o plano de tratamento definitivo deve ser planejado em conjunto com uma equipe multidisciplinar que integre psicólogos, nutricionistas, psiquiatras e médicos para um correto e eficiente tratamento. CONCLUSÃO: Pacientes com transtornos alimentares procuram ajuda profissional muito tempo após o início dos episódios por vergonha, pela culpa e outros fatores. Portanto, o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental no diagnóstico e tratamento precoce de distúrbios de alimentação, pela possibilidade de ser o primeiro profissional de saúde a entrar em contato com os portadores desses transtornos. Órgão financiador: FACEPE

18	ESCLEROTERAPIA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOMA CAPILAR: RELATO DE CASO CLÍNICO Vinicius de Oliveira Lima*; ROSA, Gabriela Guerra Rosa; Rômulo Valente. Faculdade de Odontologia do Recife (FOPCB-FOR) E-mail: vinicius__lima@hotmail.com Hemangioma é uma neoplasia vascular benigna de origem endotelial, freqüente nos tecidos moles da região de cabeça e pescoço - ainda que possam ser intra-ósseos. Geralmente se apresentam como pápulas ou nódulos avermelhados, normalmente assintomáticos. De freqüente localização em sua área de atuação, o cirurgião-dentista deve conhecer seu aspecto clínico, diagnósticos diferenciais, e as distintas modalidades terapêuticas existentes. É apresentado caso clínico de hemangioma capilar em menino de dez anos de idade tratado exclusivamente com uso de agentes esclerosantes.	22 GRANULOMA PIOGÊNICO Mirella Gomes Araújo*; Kátia Virgínia Guerra Botelho; Valéria Fernandes Maranhão; Paula Andrea Melo Valença; Ana Sílvia Melo Valença; Geraldo Bosco Lindoso Couto. UFPE E-mail: mirellagraujo@hotmail.com O granuloma piogênico é uma lesão benigna de tecido mole caracterizada por hiperplasia inflamatória assintomática podendo levar a interpretações errôneas devido ao seu rápido crescimento, confundindo-se com processos malignos. Ele se desenvolve a partir do tecido conjuntivo como uma reação inflamatória do tipo proliferativa como resposta a uma irritação local não específica, crônica e de baixa intensidade. Clinicamente apresenta-se como uma massa elevada de tecido mole com superfície lisa ou verrucosa, com inserção sésil ou pediculada, consistência mole a firme, cuja coloração pode variar entre rosa a vermelho intenso. Neste trabalho é apresentado um caso de granuloma piogênico em um paciente de 3 anos de idade atendido no Curso de Especialização em Odontopediatria da Escola de Aperfeiçoamento Profissional – SCDP-ABO/PE. A lesão localizava-se entre os elementos 53 e 55, encoberto parcialmente a coroa, o tratamento consistiu na remoção cirúrgica do tecido com posterior biópsia. O controle pós-operatório foi realizado e além disso o paciente ficou sendo acompanhado para controle preventivo quanto à higiene bucal e orientações aos responsáveis. Diante do exposto observa-se a importância do conhecimento do odontopediatra frente ao correto diagnóstico de lesões de tecido mole no paciente infantil.
20	ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DE DENTE NATAL – RELATO DE CASO Paula Andréa de Melo Valença*; Katharina Morant Holanda de Oliveira; Maya Gama Maia; Luciana Silva Regueira; Alice Kelly Barreira; Sara Grinfeld Dentes natais são anomalias dentárias de erupção, onde o elemento dentário está presente ao nascimento. Caracterizam-se, na maioria das vezes, como incisivos inferiores natais deciduos predominantes no sexo feminino. A teoria da localização superficial do germe dentário associada à hereditariedade é a mais aceita para explicar o seu aparecimento. Geralmente são pouco desenvolvidos, hipoplásicos e com mobilidade acentuada. Radiograficamente observa-se o grau de desenvolvimento radicular, se são supranumerários ou deciduos além da diferenciação de outras lesões normais em recém nascidos. Os dentes natais devem ser manipulados individualmente, com um julgamento clínico sensato, guiando o tratamento apropriado. Em muitos casos, os dentes erupcionados representam a dentição decídua, e sua remoção não deve ser realizada de forma precipitada. Ocorrendo risco de aspiração do dente devido a mobilidade, está indicada a remoção. Contudo, se não há mobilidade acentuada, que ofereça risco à saúde da mãe ou do bebê, o mesmo deve ser conservado. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso no qual foi observada a presença de um elemento dental inferior, presente ao nascimento, em um recém nascido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – HC/UFPE. A equipe da maternidade entrou em contato com a Clínica de Odontopediatria da UFPE, realizando assim uma abordagem multidisciplinar. O elemento apresentava grande mobilidade, dificultando a amamentação normal do bebê. O paciente e seus responsáveis foram então encaminhados para a Clínica de Odontopediatria, onde pôde ser feita uma melhor avaliação e decisão em relação ao prognóstico do elemento dental. O elemento foi diagnosticado como dente natal, incisivo central inferior da série normal de deciduos, entretanto, por se apresentar com mobilidade excessiva e risco de bronco-aspiração, o mesmo foi extraído. A família recebeu orientações em relação à saúde e higiene bucal do bebê e o mesmo deverá retornar para acompanhamento.	23 HEMANGIOMA: RELATO DE CASO CLÍNICO Vinicius de Oliveira Lima*; Gabriela Guerra Rosa; Rômulo Valente Faculdade de Odontologia do Recife (FOPCB-FOR) E-mail: Vinicius__lima@hotmail.com Hemangioma é um termo clínico, designa uma neoplasia vascular benigna ou malformação vascular de origem endotelial. Não incomum na região de cabeça e pescoço, portanto o cirurgião-dentista deve conhecer seu aspecto clínico, manobras de diagnóstico e saber conduzir o caso. É mais comum acometerem os tecidos moles e geralmente se apresentam clinicamente como pápulas ou nódulos avermelhados assintomáticos. Este trabalho relata um caso de hemangioma em rebordo alveolar, abordagem por meio de tratamento conservador, esclerosando-se a lesão com emprego do oleato de monoetanolamina.
21	FUNÇÕES ORAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE Nayara Moura Belém*; Manoel de Oliveira Dantas Filho; Maria Ivina Gomes Janoca; Fernando Henrique Pereira de Vasconcelos; Criseuda Maria Benício Barros; Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury; Luciana de Barros Correia Fontes Universidade Estadual da Paraíba E-mail: lu.bc.f@hotmail.com O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho das funções orais e as condições bucais de crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. Representa um estudo piloto com 30 voluntários do município de Campina Grande-PB. Foram empregados o questionário e o exame clínico, adotando-se um IC de 95%. 56,7% da amostra era do sexo feminino, na faixa etária dos 4 aos 17 anos, com sobrepeso, sem co-morbidades e portadoras de hábitos orais deletérios. A consistência alimentar preferencial foi a pastosa e a velocidade de mastigação rápida, sem desconforto ou situações de engasgos constantes.	24 IMPORTÂNCIA DA ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA NA ASSOCIAÇÃO ARTE E VIDA Rafaell Nicollau Silva de Souza*; Gabriela Lira Gomes Moraes; Paulo Roberto Alves Dubeux; Guilherme Aragão Melo; Rayany Mayara de Souza Freitas; Luis Eduardo da Silva Santos; Renata Moraes Nepomuceno; Patrícia Morgana Hordonho Santillo; Faculdade de Odontologia do Recife Resumo: A escovação supervisionada com flúor propicia uma redução de cárie e de outros problemas bucais, promovendo a saúde bucal e uma melhor qualidade de vida. O presente trabalho é um relato de experiência em saúde bucal com o objetivo de modificar a percepção dos profissionais da associação Arte e Vida em relação à saúde bucal, incentivar crianças para o hábito da escovação, promover a saúde bucal para uma maior inclusão social e exercitar crianças e profissionais tornando-se multiplicadores de informação para a comunidade. A intervenção foi dirigida aos alunos e professores da Arte e Vida, instituição filantrópica que trabalha com crianças e adolescentes de 07 a 17 anos das comunidades do Coque e de Santos Amaro, visando o resgate da auto-estima e a promoção da cidadania. Inicialmente, foi realizada uma entrevista sobre qual atividade mais interessava as crianças. Na etapa seguinte, foi criada uma atividade interativa utilizando-se a dança, música e recursos audiovisuais mostrando a importância da escovação. O próximo passo foi realizar a escovação supervisionada individual das crianças, com o objetivo de fixar e mostrar na prática a escovação. Por fim, realizou-se atividade ilustrativa onde as crianças, utilizando-se da sua criatividade, elaboraram simbólicos produtos em cartolina como dentífrico, fio dental e colutório apresentando suas respectivas propagandas e forma correta de utilização. Consolidaram-se, assim as informações transmitidas a fim de verificar a eficácia da ação. Obtiveram-se resultados positivos como a implantação da escovação supervisionada na associação e a confirmação de um aprendizado espontâneo pelas crianças e profissionais. Ações desse tipo incentivam uma redução da higiene bucal possibilitando uma maior inclusão social.

25 LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS Maria Clara Borba Espindola*; Maria Emilia Borba Espindola; Fabiana Motta Faculdade de Odontologia do Recife E-mail: claraborba@gmail.com Este trabalho tem o objetivo de narrar a importância da laserterapia na prevenção e tratamento da mucosite oral induzida pelo tratamento de combate ao câncer em crianças, através de uma revisão de literatura. Sabe-se que nenhum tipo de tratamento anti-câncer combate exclusivamente as células cancerígenas, mas também as de rápida renovação, principalmente as da mucosa oral, ocasionando assim a mucosite, sendo esta mais observada na mucosa do assoalho da cavidade oral, mucosa jugal e lábio inferior. O laser de baixa intensidade auxilia no tempo de reparação da mucosa e também a quantidade de medicamentos sintomatológicos. A literatura mostra que hoje existem disponíveis vários tipos de laser com diferentes comprimentos de ondas. Porém a eficácia e empregabilidade do laser dependem do tempo de exposição do paciente ao tratamento de quimioterapia, e este por sua vez ao tipo de câncer. Diferentemente dos adultos o tipo de câncer que mais acomete crianças é aquele que afeta o sistema sanguíneo, como a leucemia. Em algumas pesquisas com pacientes com leucemia, a laserterapia se mostrou mais eficiente com laser de baixa intensidade do tipo diodo e com comprimento de onda de 650nm, comparado com aqueles tratados com diferentes tipos de lasers e com comprimento de onda de 780nm. A laserterapia tem importância não somente com o tratamento direto desta patologia mais também com as complicações recorrentes a mucosite, como é o caso de diminuição de dor e ardência da mucosa oral, falta de apetite que pode progredir para um caso de anorexia, como desconfortos em geral ocasionados pela inflamação e fragilidade deste tecido de revestimento.	28 MAUS TRATOS NA INFÂNCIA Maranhão, Fernandes Valéria*; Botelho, Guerra Virgínia Kátia A violência contra a criança pode manifesta-se de varias formas. Através do abuso físico, sexual, emocional e negligência. Uma intervenção pontual poderá interromper o ciclo da violência e evitar a morte da criança. O diagnóstico do abuso infantil baseia-se em reconhecer os indicadores comportamentais e os sinais e sintomas físicos comuns às crianças abusadas e negligenciadas. O objetivo dessa pesquisa foi determinar a prevalência de maus-tratos ocorrido em crianças e adolescentes na cidade do Recife, notificados no Hospital da Restauração, no período de Janeiro de 2003 a Dezembro de 2004. Uma amostra de 965 prontuários foi avaliada para determinados sócio-demográficos da vítima, além de tipos de abusos, local da lesão e a necessidade de internação do violentado. Dados do agressor, idade, sexo, grau de parentesco com a vida e se o agressor exercia algum tipo de ocupação. A prevalência de maus-tratos observado na amostra foi de 38,6%, mais freqüente nas meninas (50,7%) os maus-tratos físicos foram o mais encontrado (58,3%), a região da cabeça foi à área mais envolvida (25%) e a arma de fogo o agente causador em destaque, seguido de outros tipos de abuso e agentes. A forma de informação estatística e epidemiológica sobre maus-tratos é consequência e parte, falta de notificação. Notificar tem papel importante no processo que visa minimizar as atitudes violentas do agressor e assegura a integridade da vítima.
26 MANEJO ODONTOLÓGICO DURANTE ATENDIMENTO DE PACIENTES INFANTIS AUTISTAS Osmiely Reis de Oliveira*; Luciano Cruz de Barros Caldas; Elivalter Pereira Martins; Gessyca Suielly Melo Matos da Silva; Maria José Rodrigues. Faculdade de Odontologia de Pernambuco - UPE E-mail: mielly_love@hotmail.com O autismo ou desordem autística é um distúrbio de desenvolvimento permanente e incapacitante, que se caracteriza por falhas no desenvolvimento físico, social e intelectual, de difícil diagnóstico e incurável. Sua etiologia ainda não foi totalmente definida. Apresenta-se três a cinco vezes mais freqüente em meninos. Estima-se uma taxa de 1:333 nascimentos, sendo assim, mais prevalente na população infantil do que o câncer, diabetes, espinha bífida e síndrome de Down. As áreas que se encontram com um acentuado comprometimento, são caracterizadas por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. As crianças autistas possuem algumas características, como: ausência de contato visual na relação interpessoal, atraso na linguagem, falta do comportamento de apego e afeto. Em relação à saúde bucal, os pacientes autistas apresentam alta prevalência de cárie e doença periodontal, provavelmente pela dieta cariogênica e dificuldades na higiene bucal comuns em pacientes especiais. Assim, o atendimento odontológico desses pacientes envolve procedimentos preventivos e curativos em relação aos problemas básicos encontrados. A incidência relativamente alta dessa desordem torna importante o conhecimento pelo cirurgião-dentista de suas características e possíveis implicações no tratamento odontológico. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura destacando as características comportamentais deste grupo de pacientes e discutindo os principais aspectos da abordagem psicológica e do manejo odontológico.	29 MUCOCELE DE LÁBIO INFERIOR: Relato de caso Gabriela Guerra Rosa*; Vinicius de Oliveira Lima; Rafael Lancry Carvalho, Fabiana Moura Motta. Faculdade de Odontologia do Recife (FOPCB-FOR) E-mail: bielaguerra@hotmail.com A mucoccele é uma lesão que acomete as glândulas salivares menores e respectivos ductos, decorrente, principalmente, de traumas na região afetada. Pode se manifestar sob duas formas distintas histologicamente: fenômeno de extravasamento e o cisto de retenção mucoso, sendo o primeiro o mais freqüentemente observado. O presente trabalho tem a finalidade de elucidar, por meio de relato de um caso clínico, a etiopatogenia, características clínicas e histológicas importantes bem como formas de tratamento.
27 MUCOSITE ORAL EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA: ETIOLOGIA E TRATAMENTO. Maria Emilia Borba Espindola*; Maria Clara Borba Espindola; Edval Espindola Faculdade de Ciências Médicas E-mail: borbaespindola@gmail.com O objetivo deste trabalho é relatar por meio da revisão de literatura a mucosite oral no paciente pediátrico submetido à quimioterapia, e o tratamento mais utilizado. A mucosite oral é um processo inflamatório da mucosa como resposta aos tratamentos antineoplásicos, isto ocorre devido ao alto índice mitótico deste tipo de célula, pois o tratamento quimioterápico não destrói apenas as células tumorais, mas também as de rápida replicação, como é o caso das células da mucosa oral. A prevalência patológica está associada com o local da abordagem terapêutica e o tempo e intensidade de exposição quimioterápica. A cavidade oral é um sítio comum de mucosite entre outras patologias, porém estudos mostram que 40% dos pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia apresentam complicações no meio bucal por causa da toxicidade no sistema estomatognático. Sendo a leucemia, tumores no sistema nervoso central e linfomas os tipos de câncer que mais acometem crianças, tendo estas que se submetem ao tratamento quimioterápico/radioterápico muito agressivo para a formação de suas células. Logo, se faz necessário que nestas ocasiões, o médico e o cirurgião-dentista patologista trabalhem em parceria. Em casos de mucosite oral, as crianças devem ser submetidas pelo dentista a laserterapia. A literatura mostra que nesses tipos de câncer o laser de baixa intensidade com o comprimento de onda de 650nm é o mais recomendado, pois a severidade da mucosite será proporcional ao tempo e intensidade do tratamento quimioterápico. Podemos concluir que a mucosite oral em pacientes oncológicos pediátricos em tratamento de combate ao câncer, deve ter um acompanhamento multidisciplinar para assim garantir uma melhor recuperação.	30 O PAPEL DA DIETA NA ETIOLOGIA DA CÁRIE Maya Gama Maia*; Rayssa Veloso Xavier Gonçalves Uchoa; Katharina Morant Holanda de Oliveira; Felipe Guimarães Tannuri Ferreira; Márcia Maria Vendiciano E-mail: maya_gama_@hotmail.com A cárie dentária pode ser considerada uma doença multifatorial, infecciosa, transmissível e dieta dependente, que produz uma desmineralização das estruturas dentárias e está ligada à introdução dos carboidratos refinados na dieta, principalmente a sacarose. É fundamental também conceituar a cárie como um processo anormal. Um indivíduo que vivia exclusivamente da natureza, não desenvolvia uma lesão no esmalte que pudesse ser considerada cárie dentária, já que os alimentos naturais, além do equilíbrio químico, realizam um controle de placa. Depois que o homem deixou de viver exclusivamente da natureza, modificou a forma natural dos alimentos e gerou um desequilíbrio da biodiversidade bucal. O desequilíbrio foi responsável pelo processo de desmineralização e remineralização fora das condições naturais, e a partir de então, devido ao maior consumo de açúcares, as dietas tornaram-se mais cariogênicas e causaram aumentos nos índices de lesões cárias. A ingestão cada vez mais freqüente de alimentos cariogênicos produz um desequilíbrio crescente da des-re, fazendo a cárie dentária uma doença endêmica na população mundial, e nos levando a conclusão que a dieta seria um fator determinante da doença. O presente trabalho tem, portanto, como objetivo, estudar e esclarecer o papel do fator dieta na etiologia da cárie dentária. Dessa forma pode-se considerar que, o fator dieta deve ser analisado a partir do conceito de multicausalidade, pois não existe nenhum alimento que seja capaz de causar cárie sem que ocorra a interação de outras variantes que interferem, direta ou indiretamente, no reequilíbrio do fenômeno des-re: fatores salivares, imunológicos, socioeconômicos, culturais, comportamentais, contagem de microrganismo e fluoroterapia. A lesão de cárie pode ser evitada e controlada com a instituição do controle periódico de placa, que permite o restabelecimento do equilíbrio da des-re e impede que novas lesões atinjam a irreversibilidade, e do uso racional do açúcar.

31 O TRANSTORNO DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS Geraldo Bosco L. Couto; Mirella Araújo; Rosana Ximenes UFPE E-mail: O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios comportamentais mais diagnosticados em crianças. Seus sintomas iniciam-se antes dos sete anos de idade, podendo ser observados em casa, na escola, sendo caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade. Pacientes com TDAH tem uma maior probabilidade a um alto índice de cárie e a fraturas em elementos dentais. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de crianças portadoras de sintomas de TDAH em escolas públicas da cidade do Recife-PE. A população do estudo foi composta por 619 escolares, de ambos os sexos, com idades entre 5 e 14 anos, do ensino fundamental de três escolas públicas. Os pais e professores dos alunos responderam um questionário padronizado de 18 sintomas, baseado no Manual de Diagnóstico e Estatística - IV edição (DSM-IV), da Associação Americana de Psiquiatria, versão em português. Os resultados encontrados, quando a avaliação foi feita pelos pais, a prevalência de TDAH foi de 13% e, quando feita pelos professores, atingiu 8,9%. Na avaliação conjunta de pais e professores, o resultado mostrou que a maioria (95,7%) dos 231 alunos foi avaliada sem sintomas e o restante mostrou um percentual de 1,3% com sintomas de desatenção, 0,4% com sintomas de hiperatividade/impulsividade e 2,6% classificados como TDAH. O sexo masculino foi o mais acometido pelo transtorno e não houve diferença estatisticamente significativa entre as faixas etárias. A familiaridade com os sintomas e com o tratamento do TDAH poderão preparar melhor o odontopediatra para as necessidades, desse grupo de pacientes.	34 PREVALÊNCIA DE DEFEITOS DE ESMALTE EM DENTES PERMANENTES DE ESCOLARES DA CIDADE DO RECIFE Autoras: Mariana do Rêgo Barros de Andrade*; Laís Roberta dos Santos Lopes; Karina Gomes Cavalcanti; Maria José Rodrigues Faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP- UPE E-mail: maryba@hotmail.com Objetivo: o presente estudo teve por objetivo investigar a ocorrência dos defeitos de esmalte na dentição permanente de escolares do Colégio da Polícia Militar de Pernambuco (CPMPE), do Recife. As variáveis estudadas foram: verificar os dentes mais afetados e o tipo de defeito de esmalte mais frequente; verificar a associação entre os defeitos de esmalte e o sexo; comparar a ocorrência dos defeitos entre a maxila e a mandíbula. Metodologia: a amostra foi composta de 304 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 12 anos, estudantes do CPMPE. O exame bucal para registro dos defeitos de esmalte foi realizado por um único examinador, previamente calibrado (kappa=1) e os critérios utilizados para classificação foram os propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados: a ocorrência de defeitos de esmalte encontrada foi de 13,8%; os dentes mais afetados foram os incisivos centrais superiores (56,4%), seguidos dos laterais (33,9%); o defeito de esmalte mais frequente foi a opacidade difusa (45,5%), seguido de opacidade definida (37,7%). Não houve diferença significativa na ocorrência desses defeitos quando se comparou a maxila e a mandíbula (p=0,000001). Conclusões: a ocorrência dos defeitos de esmalte foi baixa; os dentes mais afetados foram os incisivos superiores; o defeito de esmalte mais frequente foi a opacidade difusa, seguido da opacidade definida; a presença ou não de defeitos de esmalte independe do sexo; os defeitos de esmalte ocorreram em maior proporção na maxila do que na mandíbula e a diferença foi significativa.
32 ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES PARA O ODONTOPEDIATRA Vânia C. Santana*; Sandra J. Brito; Verônica B. Pontual ABO-PE E-mail: vcsantana@uol.com.br A Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM) foi reconhecida como especialidade odontológica pelo Conselho Federal de Odontologia Brasileiro, desde 2002. Era de ser esperado que fosse ampliada a visão do Odontopediatra, para ser capaz de detectar problemas nos arcos dentários, na musculatura e articulações desde os primeiros anos de vida. O equilíbrio entre as funções orais básicas e secundárias e o crescimento e desenvolvimento craniofacial estão diretamente relacionados. A presença de alterações no desenvolvimento da dentição, obstrução física, hábitos deletérios, mudanças nos padrões respiratório, fonoaudiológico e/ou mastigatório acarretam uma série de distúrbios estruturais, funcionais e posturais que provocam efeitos adversos, que devem ser reconhecidos pelo odontopediatra, no desenvolvimento facial e posicionamento dentário. No protocolo básico está a avaliação clínica associada ao exame complementar de uma Ortopantomografia, que deve ser solicitada na faixa etária dos 4 anos aos 6 anos, possibilitando visualizar alguns sinais de desequilíbrios nas dentições decidua e mista, indícios de atresias na maxila e/ou na mandíbula. Quanto antes for realizado um diagnóstico (apinhamentos, diastemas, dentes extra-numerários, agenesias, mordida aberta, mordida profunda, mordida cruzada, crescimento assimétrico, falta ou excesso de crescimento mandibular ou maxilar, assimetrias, respirador bucal noturno/diurno, bruxismo) e indicado um especialista em OFM, mais favorável será o prognóstico devido a maior plasticidade óssea e a capacidade de resposta da biológica, da criança ao tratamento. A terapêutica OFM pode ser realizada, na dentição decidua, com indicação de Pista Diretas Planas (PDP) ou com uso de aparelhos ortopédicos funcionais e faciais. Os resultados com OFM são qualitativamente eficientes, o tratamento tem menor duração e são mais estáveis. É fundamental, um trabalho em equipe multiprofissional, reunindo profissionais da saúde, como Odontopediatra, Pediatra, Otorrino Pediatra, Ortopedista Funcional dos maxilares, Ortodontista, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, entre outros; e que sejam implantadas condutas de prevenção, diagnóstico e tratamento de todas as alterações estruturais e funcionais, no sentido de evitar tratamentos futuros mais complexos e até cirúrgicos, na idade adulta.	35 PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLARES Araújo M. G.; Silva C. A.; Ximenes R.C.C.; Sougey E.B.; Couto G.B.L. UFPE E-mail: mirellagaujo@hotmail.com O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios comportamentais mais diagnosticados em crianças. Seus sintomas se iniciam antes dos 7 anos de idade, podendo ser observados em casa, na escola ou no trabalho, sendo caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade. Pacientes com TDAH tem uma maior probabilidade a um alto índice de cárie e a fraturas em elementos dentais. O mediamento de escolha para o tratamento do TDAH é o metilfenidato, derivado da anfetamina, possuindo uma capacidade de potencializar o efeito vasoconstritor do anestésico. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de crianças portadoras de sintomas de TDAH em escolas públicas da cidade do Recife – PE, observando diferenças entre os sexos e a faixa etária.
33 OS FATORES ETIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA PERSISTÊNCIA DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS Maíra Pê Soares de Góes UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E-mail: maira_goes@hotmail.com Com base na complexidade que envolve tanto a instalação como o prolongamento dos hábitos de sucção não nutritivos (sucção digital e sucção de chupeta) e na busca da compreensão da etiologia e do risco, assim como de medidas preventivas, faz-se necessário investigar os fatores relacionados à distribuição, características e persistências desses hábitos, os quais apresentam como principal consequência, em nível odontológico, alterações dentárias e faciais. Tais hábitos são de interesse do cirurgião-dentista, médicos, psicólogos e fonoaudiólogos, o que torna o estudo dos hábitos de sucção não nutritivos de relevância muito importante. Sua abrangência é complexa, podendo interferir no padrão de desenvolvimento craniofacial e provocar alterações no sistema estomatognático, e envolve o conhecimento do crescimento e desenvolvimento da oclusão e os aspectos psicológicos que acompanham os mecanismos de instalação e persistência destes hábitos em crianças nas quais se manifestam. Assim, o presente trabalho, a partir de uma revisão de literatura, tem o objetivo de discutir sobre os possíveis fatores etiológicos da persistência dos hábitos de sucção não nutritivos em crianças após a primeira infância, já que há pouco conhecimento sobre os padrões longitudinais de hábitos de sucção não nutritivos e escassa informação sobre os fatores relacionados com o prolongamento do hábito.	36 PROJETO SORRIR - UM SORRISO MELHOR PARA TODOS Jacyara Rodrigues de Melo Secretaria de Saúde – Gravatá, PE E-mail: jacyararodrigues@yahoo.com.br Na busca pela promoção integral à saúde surgiu o Projeto Sorrir em maio de 2010, motivado pela necessidade de um programa de saúde bucal, que através do acompanhamento permanente, objetiva melhorar os indicadores de saúde bucal das crianças participantes do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) na localidade do CAIC, com frequência atual de 260 crianças de 7 a 14 anos. A escolha desse local, deu-se após pesquisa das áreas de risco existentes em Gravatá-PE. Para que as atividades a serem desenvolvidas correspondessem às necessidades de saúde da localidade, após a aprovação do projeto, foi realizado um diagnóstico da área a ser trabalhada. Esse diagnóstico foi obtido através da coleta e análise dos dados, utilizando-se de um levantamento epidemiológico com toda a metodologia fundamentada no SBBRASIL 2010, para o processamento estatístico dos dados coletados foi utilizado o programa estatístico Epi Info versão 6.0. Uma equipe multiprofissional foi formada, atuando de modo integral, aglutinando as medidas preventivas (educação em saúde, intervenção nos hábitos alimentares, escovação dental supervisionada, aplicação tópica de flúor, entre outras) às medidas curativas (garantia de tratamento odontológico, priorizando as necessidades de cuidados imediatos) e oferecendo subsídios para que os objetivos sejam alcançados. Após um ano outro levantamento epidemiológico será realizado para obtenção de dados comparativos e avaliação dos resultados.

37 PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES CARENTES: UMA PARCERIA DA FUNDAÇÃO TERRA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE Paula Andréa de Melo Valença*; Alice Kelly Barreira; Kátia Virgínia Guerra Botelho; Márcia Maria Vendiciano Barboza Vasconcelos Universidade Federal de Pernambuco - UFPE E-mail: valensa@gmail.com A Fundação Terra foi fundada em 1984, numa comunidade conhecida popularmente como "Rua do Lixo" e que fica no entorno do recém desativado depósito de resíduos sólidos – "Lixão" – da cidade de Arcoverde, no semi-árido do Estado de Pernambuco, distante 256 km da Capital - Recife. Historicamente, os sucessivos Governos Municipais sempre resumiram a questão do lixo produzido na cidade, fosse este de origem doméstica, industrial ou hospitalar, a levá-lo a um local, de preferência afastado do perímetro urbano, para ali depositá-lo a céu aberto, sem qualquer preocupação de natureza ambiental ou social. A Fundação Terra nasceu nessa comunidade, para resgatar, literalmente, do lixo, homens, mulheres e crianças, identificados pelo Pe. Ailton Freire de Lima, como o supra-sumo da miséria da cidade de Arcoverde. Os Programas desenvolvidos na Fundação Terra buscam o desenvolvimento integral das pessoas. Nesse sentido, uma parceria foi realizada com a Universidade Federal de Pernambuco e em outubro de 2010 foi executada uma ação de prevenção e promoção de saúde bucal na Fundação Terra e seu entorno, além de comunidades como Xucurus e Umburana. A ação foi desenvolvida sob liderança de professoras das Disciplinas de Odontologia Preventiva e Social e Odontopediatria, com alunos do sexto e sétimo período. Foram atendidas cerca de 530 pessoas (crianças e adultos) e foram realizadas restaurações traumáticas, exodontias, tartarectomias e aplicação tópica de flúor. Assim, o objetivo do presente trabalho é mostrar a comunidade odontológica a possibilidade de métodos comunitários de atendimento, inserindo o aluno de graduação em odontologia, formando um profissional com visão humanística e social.	40 REABILITAÇÃO DE MOLARES DECÍDUOS UTILIZANDO RESTAURAÇÃO INDIRETA EM ODONTOPEDIATRIA Fernanda Carina dos Santos Raposo de França Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E-mail: nandacarina@hotmail.com A realidade epidemiológica, ainda hoje, mostra alta prevalência de cáries oclusais em molares decíduos, o que chama bastante atenção para esse grau de acometimento. Os molares decíduos, por serem dentes de grande importância na função mastigatória e no desenvolvimento e equilíbrio estomatognático como um todo, precisam que suas restaurações sejam bem executadas. Para que, dessa forma, possa se devolver uma melhor estética e principalmente função. Quando se trata de odontopediatria, é preciso ter uma visão bem mais criteriosa, pois são comuns os casos em que a criança não coopera com a realização de um trabalho restaurador adequado. A utilização da técnica da restauração indireta é uma boa alternativa para este tipo de reabilitação em molares decíduos com grandes destruições coronárias, pois todas as etapas da confecção da resina, desde a acomodação dos incrementos até as fases de acabamento e polimento são todas feitas no modelo de gesso. O que possibilita um resultado bem mais satisfatório e diminuindo assim o tempo de trabalho durante a consulta odontológica infantil. O que vem ser de grande importância. O objetivo do presente estudo é apresentar um caso clínico de restauração indireta em molares decíduos, com grandes destruições coronárias, realizado na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal de Pernambuco. Também será apresentada uma revisão sobre as etapas da técnica da restauração indireta e os materiais atualmente mais adequados para esse tipo de reabilitação.
38 PROPOSTA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA DA UFPE. Germana Fernandes Costa*; Viviana Fiel da Costa Cabral; Mariana Silva Texeira Cavalcanti; Marcia Maria Dantas Cabral de Melo Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) E-mail: germana_fc@hotmail.com A primeira infância, ou fase pré-escolar, é a fase que compreende de zero a seis anos de idade e onde ocorre grande desenvolvimento físico e psicológico da criança. No Brasil, mais recentemente, a inclusão dos menores de 6 anos está garantida na Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) de 2004 ao definir a integração do setor aos princípios e diretrizes do SUS e da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entretanto, ainda, são diagnosticados índices elevados de cárie e uma baixa valorização da saúde bucal infantil pelos pais e profissionais. Por outro lado, no país, surgem iniciativas no campo do ensino e da pesquisa no sentido de enfrentar a problemática de saúde bucal pré-escolar com abordagens promocionais e integradas. Neste sentido, o curso de odontologia da UFPE oferece uma disciplina sobre a atenção à saúde bucal na primeira infância para o alcance de uma formação profissional crítica sobre as necessidades biopsicossociais e culturais em saúde bucal infantil articulada às proposições da Atenção Primária à Saúde do Recife, segundo os princípios e diretrizes do SUS e da PNSB Bucal. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da disciplina e o protocolo desenvolvido para as práticas de cuidado em saúde bucal infantil. São descritas as estratégias teórico-metodológicas desenvolvidas pela disciplina na ótica da promoção à saúde e nas dimensões coletiva e individual e o protocolo do cuidado que objetiva a vivência de práticas de cuidado de maneira integralizada (promoção-prevenção e cuidados emergenciais) condicionada a uma avaliação socioepidemiológica da criança e classificação do seu risco, com uma abordagem familiar, acolhimento humanizado e uso de tecnologias leves e apropriadas. As propostas da disciplina são conduzidas na perspectiva de adequar a formação profissional e a produção de conhecimentos sobre a saúde bucal infantil com as necessidades das populações alvo, segundo o paradigma de Promoção à Saúde defendido pelo SUS.	41 REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE UM CASO CLÍNICO Arnóldo Vasconcelos de Alencar Filho*; Thaís Malheiros Chaves; Valéria Maranhão; Kátia Botelho; Humberto Nicodemos da Cruz ABO- PE E-mail: thaischaves@yahoo.com.br Mantenedores de espaço são aparelhos destinados a preservar o espaço deixado após a perda de um ou mais dentes, impedindo movimentos indesejáveis que poderiam comprometer seriamente a oclusão. Na região anterior, o traumatismo dental é a principal razão da perda precoce de dentes decíduos. Essa perda pode favorecer a instalação de hábitos bucais deletérios, levando a problemas de fonação, deglutição e mastigação, podendo também ter influências negativas do ponto de vista psicológico. O presente trabalho relata o caso clínico de um paciente que apresentou a necessidade de manutenção de espaço na região ântero-superior. R.L.S., gênero masculino, 4 anos, leucoderma, compareceu à Clínica de Odontopediatria da ABO-PE no primeiro semestre 2010. A queixa principal era a ausência dos dentes anteriores superiores perdidos por traumatismo, o que repercutia em dificuldades de fonação e socialização da criança. Ao exame clínico, verificou-se a ausência dos elementos dentários 51,52,61 e 62. A moldagem dos arcos superior e inferior foi realizada com alginato e a partir do modelo de gesso, foi confeccionado um mantenedor de espaço removível composto por placa de resina acrílica, grampos do Adams nos segundos molares e grampos circunferenciais nos caninos. Após a adaptação do aparelho, a criança e a mãe foram orientados quanto ao uso e a importância do acompanhamento trimestral do paciente para verificar a irrupção dos dentes permanentes sob o mantenedor. Constatou-se uma melhora no estado físico e emocional da criança, com a adequada adaptação do paciente após 3 meses de uso do aparelho. A manutenção do comprimento da arcada dentária constitui uma atividade de grande importância na prevenção de maloclusões e hábitos deletérios. A confecção do mantenedor relatada no caso clínico permitiu restabelecer a função mastigatória, melhorar a fonação e a estética da criança resultando na satisfação com o tratamento, demonstrada pelo paciente e seus familiares.
39 PROPOSTA DE ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIAIS E DA ESTRUTURA FAMILIAR NA EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES Renata Maria Carneiro Figueira Cabral*; Marina Nogueira Brasileiro Veras; Geraldo Bosco Lindoso Couto; Marcia Maria Dantas Cabral De Melo UFPE E-mail: renata.figueira@hotmail.com INTRODUÇÃO: O padrão epidemiológico da cárie dentária em crianças pré-escolares no Brasil é considerado elevado, segundo o mais recente levantamento de base populacional, realizado pelo Ministério da Saúde em 2003. As piores condições de saúde bucal são diagnosticadas em grupos infantis de regiões brasileiras com piores indicadores socioeconômicos, e há escassez de informações locais. Cada vez mais, a relação entre o ambiente familiar e a saúde infantil é considerada um elemento poderoso para a prevenção e o controle das doenças, incluindo as bucais. Assim, compreende-se que deve ser incentivada a criação de políticas públicas que englobem também o suporte ao núcleo familiar, como uma estratégia de promoção da saúde infantil. OBJETIVO: Estimar a prevalência e a gravidade de cárie, por meio do índice ceo-d de uma amostra de crianças em idades de 5 – 7 anos, cadastradas nas Unidades de Saúde da Família da microrregião 1 do Distrito Sanitário IV/Recife e verificar a associação entre a ocorrência da cárie dentária com fatores da estrutura familiar. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo com realização de um inquérito de prevalência de cárie na dentição decidua e aplicação de um questionário estruturado para verificar a sua associação com fatores pertinentes a estrutura familiar. Os exames serão realizados por um examinador e a coleta de dados pretende ser iniciada após o treinamento teórico-prático do mesmo. Para a análise dos dados será utilizado o cálculo das <i>odds-ratio</i> brutas, seus intervalos de confiança (IC de 95%) e respectivas significâncias em análises univariadas. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que as informações a serem produzidas por este estudo contribuam na ampliação do conhecimento do padrão epidemiológico da cárie dentária da população alvo deste projeto como também para o planejamento das ações de saúde bucal para o controle do agravamento.	42 RELAÇÃO ENTRE A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA Manuelle de Araújo Holanda*; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Tatiana Araújo Bertulino da Silva; Marina Torreão; Thullio Moura; Viviane Colares; Geraldo Bosco Lindoso Couto; Everton Botelho Sougey Universidade de Pernambuco Email: manuelleholanda@hotmail.com Introdução: Os pacientes com transtornos alimentares possuem como característica o distúrbio da imagem corporal no núcleo de seus sintomas. A auto-avaliação desses indivíduos ocorre rigidamente a partir de seu peso e forma. Dentre os dois componentes da imagem corporal é a insatisfação corporal que está intrinsecamente ligada aos transtornos alimentares. Objetivo: Descrever a relação da insatisfação da imagem corporal e os transtornos alimentares na adolescência. Materiais e método: Análise sistemática de artigos nos bancos de dados da BIREME e PUBMED, entre os anos de 2000 a 2010, utilizando os descritores "imagem corporal"; "transtornos da alimentação" e "adolescente". Resultados: Os transtornos alimentares alcançaram maior repercussão nos últimos anos após a ocorrência de mortes de pessoas ligadas à mídia em decorrência de suas complicações. Estes acontecimentos suscitaram a discussão sobre quais os motivos que levariam as pessoas, principalmente jovens, a desenvolverem atitudes alimentares desequilibradas e nocivas à saúde. Entre esses, está a insatisfação com a imagem corporal, decorrente de distorções perceptivas da auto-imagem. A insatisfação corporal, em conjunto com a preocupação com o peso e a prática de dietas, são apontadas como possíveis fatores predisponentes para o desenvolvimento de distúrbios na alimentação. Aliado a isto, percebe-se que a insatisfação com o corpo está associada com baixa auto-estima e limitações no desempenho psicossocial com associações aos quadros depressivos. Conclusão: A insatisfação corporal está diretamente ligada a preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal, podendo afetar aspectos da vida do adolescente, no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, auto-estima e desempenhos psicossocial, físico e cognitivo. Órgão financiador: FACEPE

43	RELAÇÃO ENTRE COESÃO FAMILIAR E CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO Mariana do Rêgo Barros de Andrade* Thátiana Tavares Jordão Juca; Juliana Freire de Oliveira e Silva; Luiz Gutenberg Toledo de Miranda Coelho Júnior; Cintia Regina Tornisiello Katz Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE E-mail: maryba@hotmail.com O presente estudo teve por objetivo avaliar a relação entre coesão familiar e cárie dentária em crianças atendidas na clínica de Odontopediatria da FOP/UPE. A amostra foi composta de 30 crianças de 4 a 6 anos de idade. Os dados foram coletados através de entrevistas com as mães e exames clínicos. As entrevistas objetivaram obter informações relativas às variáveis sócio-econômico-demográficas relativas às mães e crianças, e aplicação do questionário FACES III, para a avaliação da coesão familiar segundo a visão das mães. Os exames clínicos foram realizados de acordo com os critérios da OMS (1997), na clínica de Odontopediatria, com auxílio de refletor odontológico, equipamentos de proteção individual, espelho bucal plano e sonda CPI. A análise estatística foi realizada no programa SPSS, através de técnicas de estatística descritiva e dos testes chi-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Pela a avaliação da concordância entre a examinadora e o padrão ouro foi obtido o valor do coeficiente de kappa de 0,85, indicando uma boa concordância. Mais da metade das crianças com três ou mais elementos cariados estavam inseridas em famílias classificadas como separadas ou desligadas (baixo nível de coesão familiar), verificando-se a associação entre estas variáveis ($p = 0,007$). A falta de coesão familiar também foi associada às elevadas necessidades de tratamento ($p = 0,005$). Ressalta-se que os resultados deste estudo devem ser analisados com cautela em função do pequeno número amostral. Por outro lado, chamam a atenção para a importância de mais estudos sobre a relação entre a coesão familiar e a cárie dentária na população infantil. Sugere-se que a falta de coesão familiar pode ser um fator de risco para a ocorrência da cárie dentária nesta população.	46 TRANSTORNO AUTISTA E REPERCUSSÕES ODONTOLÓGICAS. Angélica Veras Rocha*; Karla Gabriela Lapenda dos Santos Mota; Adiene de Carvalho Jericó; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Mônica Vilela Heimer Faculdade Maurício de Nassau E-mail: angelli.rocha@hotmail.com Objetivo: Analisar a condição de saúde bucal de pacientes autistas. Metodologia: Para a realização desta revisão sistemática foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Medline, considerando artigos publicados entre 2005-2010, compreendendo publicações em inglês, português e espanhol. Resultados: Os aspectos bucais dos portadores de autismo não diferem muito dos apresentados por pacientes considerados normais, porém este grupo é considerado mais suscetível à cárie e à doença periodontal devido à dificuldade de controle da placa bacteriana por meio da escovação, ao uso de medicamentos que causam xerostomia, à hiperplasia gengival, à hipotonia muscular, à preferência por uma alimentação pastosa e açucarada, ao hábito de guardar alimentos na boca e à inacessibilidade aos serviços odontológicos especializados. Quando a família recebe o diagnóstico de autismo infantil, recebe também as orientações sobre as terapias necessárias para o melhor desenvolvimento social e cognitivo da criança. Infelizmente, em geral, não se sugere visita ao dentista e a última preocupação da família será cuidar dos dentes. Isto explica o fato destes pacientes se apresentarem para o atendimento odontológico na faixa etária dos 7 a 14 anos e a maioria não aceita o tratamento. Conclusão: É de fundamental importância melhorar as condições de saúde bucais nesses pacientes mediante a conduta odontológica preventiva, reduzindo assim, a susceptibilidade a problemas odontológicos considerados comuns aos autistas eliminando com isso fatores potenciais de dor e agitação, implicando numa melhor qualidade de vida do paciente.
44	RELATO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ARTE E VIDA A. A. Rodrigues*; J. R. L. S. Mauro; L. L. F. Couto; M. T. Siqueira; N. R. F. Lacet; N. R. C. R. Ataíde Faculdade de Odontologia do Recife E-mail: lalalaura_2@hotmail.com Em saúde bucal, a situação epidemiológica brasileira ainda é grave devido às condições sociais e econômicas da população e à falta de informação sobre os cuidados básicos de saúde. Embora a odontologia se mostre muito desenvolvida em tecnologia, não responde em níveis significativos às demandas dos problemas de saúde bucal da população. Nesse contexto, a educação em saúde bucal tem sido cada vez mais requisitada, considerando o baixo custo e as possibilidades de impacto odontológico no âmbito público e coletivo. A importância de práticas preventivas e educativas em saúde bucal levou a realização desta experiência que objetiva conscientizar sobre a necessidade da escovação dentária com fluoreto. A ação ocorreu na Associação Arte Vida entre crianças de 7 a 12 anos, professores da instituição e graduandos de odontologia que se utilizando de práticas dialógicas mobilizaram crianças e professores quanto à problemática da saúde bucal, visando à autonomia em relação ao cuidado com a saúde. Foram realizados quatro encontros onde discutiram-se temas sobre saúde bucal e geral valorizando a interação entre o grupo, a reflexão, o protagonismo dos alunos e a busca de parceria com a gerência da instituição para viabilizar a continuidade da estratégia implantada. Os encontros resultaram uma possibilidade de mudança de comportamento pelas crianças, além do compromisso da associação em incluir a escovação supervisionada com flúor nas atividades diárias. Conclui-se que embora a educação, sozinha, não possibilite a saúde desejável, pode fornecer elementos que capacitem os indivíduos a ganhar autonomia e conhecimento na escolha de condições mais saudáveis.	47 TRAUMATISMO DENTÁRIO EM ADOLESCENTES NA CIDADE DO RECIFE- PE E FATORES ASSOCIADOS – ESTUDO PILOTO. Bruno da Costa Carvalho*; Letícia Fernanda de Lima Almeida; Mônica Vilela Heimer; Sandra Conceição Maria Vieira; Viviane Colares Soares de Andrade Amorim UPE – Universidade de Pernambuco; FOP – Faculdade de Odontologia de Pernambuco E-mail: leticialima.almeida@gmail.com Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de traumatismo dentário e fatores associados em adolescentes de 15 a 19 anos da cidade do Recife/PE. Material e métodos: A amostra foi composta por 148 adolescentes, de ambos os sexos, pertencentes a quatro escolas da cidade do Recife, sendo duas privadas e duas públicas. Os dados foram coletados através de exames clínicos e entrevistas realizadas nos intervalos das aulas por um único examinador calibrado e a classificação proposta por Andreasen & Andreasen foi utilizada para avaliar as injúrias dentais. O traumatismo dentário envolvendo a raiz, o cimento ou ambos não foi incluído nesta pesquisa devido à impossibilidade de utilização de radiografias. Acrescentou-se ao critério diagnóstico a avaliação da presença de descoloração da coroa do dente. O overjet foi considerado acentuado quando apresentou valor maior que 3mm e a cobertura labial foi classificada como adequada ou inadequada. Os dados foram analisados através da análise descritiva e os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher foram utilizados para verificar a associação entre as variáveis ($P < 0,05$). Resultados: A prevalência de traumatismo dentário encontrada foi de 14,8%. Os dentes mais afetados foram os incisivos centrais superiores. A maioria dos adolescentes apresentou um único dente atingido por trauma, não tendo recebido atendimento e a maioria dos pais apresentou mais de oito anos de estudo. As principais causas de trauma dental foram: brincando com outras pessoas (45,5%) e quedas (18,2%). Não houve associação entre a presença de traumatismo dentário e overjet acentuado e cobertura labial inadequada. Não foi observada diferença estatística entre prevalência de traumatismo e o sexo dos adolescentes. O tipo de escola não foi associado à presença de traumatismo. Conclusão: Pode-se concluir que a prevalência de traumatismo dentário em adolescentes de 15 a 19 anos de idade da cidade do Recife foi relativamente baixa, no entanto, a maioria das injúrias não foi tratada.
45	REPERCUSSÕES ORAIS DA DOENÇA CELÍACA: IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA Angélica Veras Rocha*; Karla Gabriela Lapenda dos Santos Mota; Simara Maria Lopes Araújo; Mariana Nascimento Aragão; Cláudio Fernando de Oliveira Neto; Geraldo Bosco Lindoso Couto; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes Faculdade Maurício de Nassau - FMN – Recife – PE E-mail: angelli.rocha@hotmail.com Objetivo: descrever as principais repercussões na saúde bucal da doença celíaca e demonstrar a importância da relação nutrição e odontologia, tanto no diagnóstico quanto no tratamento do paciente. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED, BBO e SCIELO, nos últimos 5 anos. Resultados: A Doença Celíaca é uma intolerância permanente às proteínas contidas no glúten de alguns cereais como trigo, centeio e aveia, alimentos comuns na dieta da população brasileira. Ela é caracterizada por uma enteropatia mediada pelo sistema imunológico, associada com má digestão e má absorção da maioria dos nutrientes e vitaminas. A doença manifesta-se nos primeiros dois anos de vida, sendo o intestino delgado o principal órgão afetado, com manifestações clínicas de diarreia, vômitos e emagrecimento. Seu diagnóstico é difícil, porém, algumas manifestações da doença ocorrem precocemente na cavidade bucal, o que facilitaria a detecção de sintomas iniciais por dentista. Os mais frequentes problemas orais que afetam os tecidos duros são bruxismo, amelogênese imperfeita, manchas por deficiência ou excesso de cálcio, fluorose dental e erosões; nos tecidos moles, líquen plano, herpes e aftas. Conclusões: O único tratamento possível para esta doença é a dieta isenta de glúten. Os pacientes devem fazer um acompanhamento nutricional para que seja feita uma reposição deste elemento de forma equilibrada. Com uma alimentação controlada por um especialista, pode-se eliminar qualquer carência nutricional, sem pôr em risco a saúde geral do paciente.	48 USO DE CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO NANOPARTICULADO EM PACIENTE INFANTIL – RELATO DE CASO Katharina Morant Holanda de Oliveira*; Maya Gama Maia; Luciana Silva Regueira; Alice Kelly Barreira; Paula Andréa de Melo Valença; Sara Grinfeld UFPE Os cimentos ionoméricos foram introduzidos no mercado odontológico desde a década de 70 e até hoje possuem larga utilidade devido a sua ampla indicação. Evoluções crescentes na composição desse material permitiram a aquisição de propriedades ainda mais favoráveis ao seu uso tais como menor potencial de irritação do complexo dentino-pulpal, adesividade às estruturas dentinárias, coeficiente térmico linear semelhante ao do dente e ação antimicrobiana. Esta última característica se deve ao fato do cimento ionômero de vidro liberar flúor na cavidade oral o que deu a esse material uma grande importância na odontologia preventiva e odontopediatria, sendo usado em adequações do meio bucal, tratamentos restauradores atraumáticos (ART) e também como forramento para proteção pulpular. Recentemente lançou-se no mercado o primeiro “nano-ionômero”, o Ketac™ Nano que apresenta maior volume de carga, mais resistência e melhor estética e polimento, além de ser radiopaco e possuir a mesma dinâmica de íons fluoretos. A partir desse grande passo nas propriedades do cimento ionômero de vidro, o presente trabalho visou apresentar um caso clínico realizado na clínica escola de Odontopediatria da Universidade Federal de Pernambuco, demonstrando o uso do Ketac N 100 na restauração de elementos anteriores deciduais. O paciente infantil do sexo masculino apresentava os incisivos centrais e laterais superiores com cavidades de cárie. Após o preparo das cavidades, foram realizadas as restaurações. Obteve-se excelente estética e adaptação do material, com um tempo de trabalho curto – importante na odontopediatria – devido às excelentes propriedades e fácil manipulação do ionômero em questão.

49	TRAUMATISMOS OROFACIAIS NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM POR ACADÊMICOS DE SAÚDE	51	VISÕES SOBRE A INFÂNCIA: PASSADO E CONTEMPORANEIDADE
	Nayara Moura Belém* ; Yuri Victor de Medeiros Martins; Frayni Josley Alves Celestino; Silvio Romero do Nascimento; Maria Soraya Pereira Franco Adriano; Luciana de Barros Correia Fontes Universidade Estadual da Paraíba E-mail: lu.bc.f@hotmail.com Objetivo do trabalho foi verificar o conhecimento dos acadêmicos da saúde sobre traumatismos orofaciais na infância. Desenvolveu-se um estudo transversal e quantitativo, com análise descritiva e inferencial dos dados/IC 95%, com acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em Campina Grande, Paraíba, 2010.1. Utilizou-se a entrevista com questionário. A amostra abrangeu 165 acadêmicos. Desses, 63% afirmaram saber identificar os traumatismos orofaciais; 7,9% efetuaram o pronto-atendimento a essas situações.		Márcia Maria Cabral de Melo*; Natália Sotero Machado; Manuella Juliana Bastos Matias; Isis Regina Cipriano Melo; Carla Eugênia Tavares Santana UFPE E-mail: natalia.machado@live.com O conceito de infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII. Antes, o que havia era um sentimento superficial da criança nos primeiros anos de vida. Pensava-se nela como páginas em branco a serem preenchidas na vida adulta e eram enxergadas como adultos imperfeitos, coisinha de animação, entre outras adjetivações. Nos últimos 50 anos, a infância vem sendo entendida como um tempo de preparação para a vida futura e as evidências científicas demonstram a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento do indivíduo em todos os domínios, constituindo-se este período em uma janela de oportunidades, na qual a criança pode desenvolver grande parte do potencial mental, emocional, das habilidades motoras e sociais que terá ao longo da vida. Nesse contexto contemporâneo, a criança passa a ser compreendida como cidadão na sua condição própria de criança, isto é, como portador de direitos e capazes de exercê-los, sendo protegida por leis e declarações internacionais. Entretanto, em países em desenvolvimento ainda existe em torno de 200 milhões de crianças com 5 e menos anos de idade expostas à pobreza, má-nutrição, deficiência em saúde e baixa estimulação do ambiente familiar. No Brasil, 11,5 milhões de crianças até 6 anos de idade vivem em famílias cuja renda mensal está abaixo de 1/2 salário mínimo per capita por mês e informações oficiais indicam a violência e os acidentes como a primeira causa de morte entre as crianças de 1 a 4 anos de idade. O objetivo deste trabalho é apresentar um breve panorama sobre a situação da infância, contextualizada historicamente. Consta-se, que apesar de avanços, a realidade é ainda dura para uma significante parcela das crianças na primeira infância, com persistência de iniquidades, violência e desvalorização desta faixa etária.
50	VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA CURTA DO DENTAL ANXIETY INVENTORY- short form(S-DAI)		
	Stephanie Alves de Almeida*; Angela, Maria Brito Ferreira; Viviane Colares FOP-UPE Este estudo teve como finalidade validar a versão brasileira curta do instrumento <i>Dental AnxietyInventory</i>(S-DAI) para uso com adolescentes brasileiros. A versão reduzida do <i>Dental AnxietyInventory</i> (S-DAI) é um instrumento auto aplicativo, constituído de 9 itens selecionados e baseado nas propriedades psicométricas do instrumento original (36 itens) que foi desenvolvido utilizando um desenho de facetas, no qual todas as facetas relevantes ao construto de ansiedade odontológica foram identificadas e combinadas em ordem a dar uma descrição sistemática tão completamente quanto possível da ansiedade relacionada ao tratamento odontológico. Sendo cada item qualificado em uma escala tipo Likert de 5 pontos, podendo os scores variar de 9 a 45. O estudo contou com a participação de 233 adolescentes de ambos os sexos, de 14 a 19 anos de idade, matriculados em escolas públicas e privadas na cidade do Recife. O instrumento original foi submetido ao processo de tradução, retro-tradução e adaptação transcultural. Após a validação de face (n=20), o instrumento proposto foi testado em um estudo piloto (n=31) resultando na versão final utilizada neste estudo. O instrumento então foi aplicado em um teste e reteste com 182 adolescentes de forma coletiva em ambiente de sala de aula. O valor obtido do coeficiente Alfa de Cronbach de 0,84, e o coeficiente de correlação de Kappa variou de 0,47 a 0,87 (intra-avaliador) e 0,44 a 0,85 (interavaliador); evidenciando elevada consistência interna e satisfatória reprodutibilidade. A versão brasileira apresentou uma elevada confiabilidade e validade para uso com adolescentes brasileiros, sendo de fácil aplicação e interpretação. No entanto, novas pesquisas são necessárias para a confirmação dessas propriedades em outros estudos.		